

CORRUPÇÃO NO BRASIL

A corrupção é uma prática ilícita que contamina a política e as instituições, prejudica a economia e os negócios e gera descrença e desconfiança na população. O uso indevido de recursos públicos para obter vantagens e favores está disseminado em todo território brasileiro, envolvendo diferentes setores da nossa sociedade, governantes, políticos, funcionários públicos, grandes fazendeiros e empresários. São desvios de verbas, licitações fraudulentas, distribuições de cargos. Para os corruptos, os recursos públicos existem basicamente para satisfazer a seus interesses particulares, em detrimento dos interesses públicos, como educação, saúde, moradia e saneamento.

A enorme distância entre a colônia e a metrópole e as dificuldades para administrar e fiscalizar o imenso território colonial contribuíram para disseminar a corrupção no Brasil. Desvios de verbas, subornos e fraudes eram práticas ilícitas cotidianas. Além disso, as autoridades encarregadas de reprimir a corrupção, o contrabando e a sonegação agiam frequentemente como contrabandistas e sonegadores. O sistema escravista também criou um ambiente favorável para atenuar valores éticos e morais na colônia. O tráfico de escravos era realizado à margem da lei e as condições precárias de vida dos cativos eram vistas com naturalidade. Os castigos psicológicos e físicos, por exemplo, faziam parte da rotina nas fazendas e nas cidades.

Após a Independência, feita em 1822, as dificuldades constantes para administrar e fiscalizar o enorme território, a manutenção do sistema escravista e as práticas ilícitas arraigadas contribuíram para perpetuar a corrupção no país. A instituição da república também não foi capaz de coibir os desvios de verbas e as distribuições de favores e vantagens. As elites políticas e militares instituíram o regime republicano. No entanto, preservaram seus interesses econômicos e privilégios sociais, fazendo dos mecanismos de violência e fraude instrumentos de domínio eleitoral.

Em suma, a corrupção continua corroendo os valores republicanos e democráticos em nossa sociedade. Para os corruptos, os interesses particulares e partidários são mais importantes que os interesses públicos e sociais. E mais: a falta de um projeto de nação

voltado para reduzir a pobreza, que abrange enorme parcela da população brasileira, priorizando investimentos em educação, saúde, moradia e saneamento, é um problema histórico em nosso país. Por outro lado, desvios gigantescos de recursos públicos envolvendo lideranças política e grandes empresários aparecem cotidianamente na imprensa e nas páginas policiais. Não por acaso, governantes e políticos sempre são vistos com desconfiança no Brasil. “Quem rouba pouco é ladrão, quem rouba muito é barão”, afirma com exatidão um velho dito popular (1).

NOTAS

1) SCHWARCZ, Lília Moritz e STARLING, Heloisa Murgel, p. 14.

FONTES

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

SCHWARCZ, Lília Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Renato - Professor de História